**DIFICULDADES APRESENTADAS POR ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR QUANTO À PRÁTICA DA ESCRITA ACADÊMICA**

Resumo: Este estudo possui, como objetivo geral, discutir sobre as dificuldades na escrita de estudantes nos cursos de Ensino Superior (graduação e pós-graduação). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de consultas feitas a textos acadêmicos que trataram do tema, disponíveis em plataformas, repositórios, como Scielo, Plataforma Lattes, etc., sob o viés da análise qualitativa. Para isso, a metodologia atendeu três objetivos específicos. Na primeira parte foi analisada a caracterização dos impedimentos quanto à prática da leitura, refletindo sobre sua importância para a aquisição do conhecimento científico. A segunda parte tratou a respeito das dificuldades relacionadas ao conhecimento e uso da norma culta da língua. A terceira e última parte contemplou reflexões sobre os desafios para qualificar o ensino da produção da escrita acadêmica. Entre suas conclusões, a pesquisa identificou a existência de um déficit quanto à habilidade de leitura, ao contato com os gêneros acadêmicos e ao domínio da norma culta. A pesquisa propõe também a necessidade de que sejam incorporadas disciplinas de produção de textos acadêmicos durante todo o curso, do estímulo à produção de textos em grupos, além de apontar a necessidade de que haja estudos que abordem as dificuldades da escrita no Ensino Superior, desde a perspectiva docente que atua nesse nível de ensino.

Palavras -chaves: Escrita acadêmica, Dificuldades; Ensino Superior.

1. **INTRODUÇÃO**

O exercício da prática e qualificação da escrita academia constitui-se em aspecto pouco desenvolvido durante a formação inicial de estudantes de graduação e mesmos nos cursos de pós-graduação no Ensino Superior. Não rotineiro, são ofertadas, em alguns cursos, disciplinas básicas que contemplam a apresentação de alguns gêneros textuais, a reflexão críticas sobre eles e algumas normas para produção de textos acadêmicos.

A escrita correta é muito importante na elaboração do texto, pois garante credibilidade ao trabalho, e evita o plágio, gerando um texto com bases e dados científicos comprovados. A escrita acadêmica deve conter elementos que geram um bom artigo científico, como título, resumo simples, palavras-chave, introdução, metodologia, resultados e discussão, referências bibliográficas.

Entende-se que as etapas para a construção de textos científicos requerem um ordenamento de ideias e formas que se iniciam com a leitura adequada e interpretação de documentos, passando pelo levantamento adequado da bibliografia indispensável à compreensão e desenvolvimento do tema objeto de estudo que se deseja pesquisar, bem como indicam os caminhos para a melhor delimitação do objeto de estudo; o uso correto de fontes de informações; a adequação às normas (ABNT); a elaboração correta das questões referentes à estrutura textual (forma); dentre outros aspectos de ordem prática indispensáveis; sem esquecer, ainda, as questões referentes à ética na comunicação científica (Barros, Rosa e Ribveiro,2017).

No entanto, apesar da maioria dos cursos superiores oferecerem uma disciplina que contemple o aprendizado da metodologia de pesquisa, verifica-se que os conteúdos abordados não são suficientes para apropriação devida da redação acadêmica.

Os motivos são diversos. Entre eles constata-se a falta de abordagem teórica mais profunda sobre as diferentes formas de realização de metodologia de pesquisa, do estímulo para o contato com a leitura de diversos gêneros textuais acadêmicos, da falta de prática no próprio ato de escrever, entre outros, que ajudam a explicar o porquê dos problemas, dificuldades da produção de textos acadêmicos de relevância, em sua forma e conteúdo, pelos estudantes nos cursos superiores.

Para Rigo, Costa, Ramirez e Vitória (2018) mesmo em se tratando de alunos de pós-graduação *stricto sensu* do curso de educação, evidenciaram-se dificuldades no que se refere à escrita acadêmica. Segundo a pesquisa realizada pelos autores, os alunos comentaram que, mesmo no nível em que eles se encontram, a escrita acadêmica é uma tarefa difícil, influenciada por fatores como escassez de leitura, insegurança sobre as próprias ideias, dificuldade de realizar registros por escrito, falta de familiaridade com a escrita acadêmica e com as complexidades gramaticais, semânticas e sintáticas.

Para Santos (2022), o letramento acadêmico é um processo em movimento, o qual circula e se transforma dentro do ambiente universitário e que, com o passar do tempo, modifica todos os indivíduos que se relacionam com ele. Porém, a autora indica que esse não é o caso dos estudantes que adentram na universidade provenientes de outro meio social que não é muito adaptado ao meio acadêmico. Por esse motivo, esses estudantes enfrentam barreiras que desconhecem e são obrigados a enfrentá-las sozinhos.

Reconhecemos que se torna necessário haver um investimento maior nesses alunos, mas isso envolve discussões e atividades realizadas voltadas à produção escrita nos gêneros acadêmicos, podendo-se afirmar que somente assim serão minimizadas as dificuldades que os estudantes apresentam na escrita acadêmica (Santos, 2011).

Este estudo tem por objetivo geral investigar sobre as dificuldades na escrita de estudantes em cursos do Ensino Superior. A metodologia que orienta esse estudo é a pesquisa bibliográfica, conforme discutida por Mioto (2007), a partir de consultas feitas a textos acadêmicos, disponíveis em plataformas, repositórios, como Scielo, Plataforma Lattes, etc. A análise contemplou a perspectiva qualitativa, segundo descrito por Godoy (1995).

Para isso, a metodologia desenvolvida contemplou três objetivos específicos. Na primeira parte, foi analisado a caracterização dos impedimentos quanto à prática da leitura, refletindo sobre a importância da leitura para a aquisição do conhecimento científico, visando à fundamentação da pesquisa, para além do senso comum.

A segunda parte tratou sobre principais características das dificuldades relacionadas ao domínio da normal culta, ou seja, da apropriação e manifestação do conhecimento estrutural, gramatical, normativo da língua. A terceira e última parte contemplará reflexões sobre os desafios para qualificar o ensino da produção da escrita acadêmica, encontradas nos estudos selecionados.

Almeja-se, assim, que este estudo possa colaborar para ocorrer um questionamento, uma reflexão sobre a docência na produção escrita acadêmica. Com isso, espera-se igualmente que seja estimulada a discussão sobre os caminhos do currículo das disciplinas que abordem sobre o tema no Ensino Superior (nos cursos de graduação e pós-graduação). Nessa nova perspectiva, faz-se necessário reestruturar as ações quanto ao ensino e a preparação para a escrita em relação aos diversos gêneros acadêmicos que serão exigidos que os discentes componham na Educação Superior.

**2. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

O interesse pela compreensão dos processos e dificuldades que envolvem a produção da escrita acadêmica tem pautado a investigação *lato e stricto sensu.* Ninin (2015) pontua que pesquisadores de diversas instituições, não somente brasileiras mas também estrangeiras, vêm aquecendo as discussões na academia, preocupando-se com a qualidade dos textos produzidos por estudantes de pós-graduação, aqueles que maior competência deveria ter para essa escrita.

Para a autora, se por um lado amplia-se a produção acadêmico-científica no país, por outro, destaca-se a discussão sobre a qualidade dos textos produzidos, que aponta a fragilidade da escrita acadêmica, revelada nos pareceres de periódicos e nos comentários de revisores. A pesquisadora observa o registro sobre as dificuldades relatadas pelos próprios estudantes, que, embora da área de Letras, revelam, em seus textos, desconhecimento de recursos linguísticos, gramaticais e semânticos que favoreçam à produção de textos e atendam ao nível de exigência da comunidade discursiva em que estão inseridos.

Cozer, Silva, Moraes, Silva e Lingnau (2023) consideram que, ao compreender a importância do letramento acadêmico, bem como as peculiaridades do texto acadêmico, os estudantes estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios da produção textual acadêmica. Para os pesquisadores, portanto, a análise e reflexão sobre esses temas permitirão aos alunos aprimorarem suas habilidades de escrita, argumentação e produção de conhecimento, contribuindo para o seu sucesso no ambiente acadêmico.

Pereira (2013) reflete que a escrita científica é fundamental para a constituição da ciência. Para o autor, além de uma forma da prática e da relação com o mundo, na constituição de verdades, a ciência ancora-se em uma certa performance discursiva, que constitui campos de validade. A escrita científica busca dar corpo à interpretação objetiva da realidade, superando o imediatismo da opinião e do senso comum, buscando expedientes de universalização e generalidade.

Carlino (2005) compreende a escrita acadêmica, no Ensino Superior, como um processo de alfabetização acadêmica. Ela deve oportunizar o aprendizado e a prática de noções e estratégias direcionadas para uma cultura discursiva, contemplando a argumentação, o raciocínio lógico e o posicionamento crítico, por exemplo.

Pereira (2023) considera que a escrita acadêmica é uma atividade social, na qual a construção dos conhecimentos científicos adquire o formato de textos concretos que fazem parte do contexto acadêmico. Para o autor, o indivíduo que produz um texto acadêmico é desafiado a escrever, socializar pesquisas e construir conhecimento científico.

Vitória e Christofoli (2013) consideram que o propósito da escritura é estritamente utilitário para desenvolver-se em sociedade e resolver com eficácia os problemas concretos de trabalho, de reivindicação de cidadania ou de efetuar um requisito acadêmico de qualquer nível. As autoras, no entanto, refletem sobre a necessidade de pensar que são inúmeros os desafios que ainda não superamos quando o assunto é a escrita no Ensino Superior, pois ainda é demasiado expressivo o número de alunos que evidencia dificuldades ao escrever.

A compreensão sobre a caracterização da produção da escrita acadêmica deve ser entendida a partir de uma visão global, que busque analisar os fatores internos e externos que possam incidir sobre ela. Considera-se que diversas razões que influem na qualidade da produção de um texto. Entre elas, está o conhecimento científico e de mundo sobre um assunto, a área de formação do pesquisador, seu domínio quanto à norma linguística, seu hábito com a prática da leitura e escrita, dentre outros.

Esse objeto de pesquisa ganha sua relevância na medida que podem auxiliar na qualificação da formação de pesquisadores. Ademais, esse estudo tenciona colaborar para que os cursos de educação superior desenvolvam técnicas e estratégias de ensino que habituem os futuros pesquisadores ao ato de ler, escrever, revisar, refletir e reescrever suas produções textuais. Desse modo, busca-se contribuir para a qualificação não apenas da formação de novos pesquisadores, mas da própria qualificação da produção científica no país.

1. METODOLOGIA

A metodologia que orienta esse estudo é a pesquisa bibliográfica. Para Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador; expõe as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos; e demonstra como se configura a apresentação e análise dos dados obtidos. Para as autoras, essa metodologia apresenta, também, um desenho metodológico de aproximações sucessivas, considerando que a flexibilidade na apreensão dos dados garante o movimento dialético no qual o objeto de estudo pode ser constantemente revisto.

Preliminarmente, foram selecionados artigos publicados em revistas e repositórios de produção acadêmica, como universidades e plataformas Scielo, CAPES, entre outras. Os descritores utilizados foram: escrita, dificuldades, características na escrita acadêmicas e de nível superior. Nessa fase, foram selecionados 24 artigos.

Num segundo momento foi realizada a leitura do resumo, metodologia e resultados e discussões. Como resultado dessa ação, a pesquisa selecionou dos 24 artigos, o total de 13 artigos, sobre os quais seria feita a análise do objetivo geral e específicos dessa pesquisa, conforme apresentado na tabela abaixo, organizado por ordem alfabético, em relação ao nome dos autores dos estudos selecionados:

Tabela 01 – Artigos selecionados para pesquisa

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Número | Autores | Título do Artigo | Público-alvo |
| 1 | ARRAIS, Gardner de Andrade; MEDEIROS, Jarles Lopes de. | Leitura Acadêmica: dificuldades e caminhos na perspectiva freriana | Acadêmicos de cursos do Ensino Superior (graduação), sem especificar. |
| 2 | BALDUINO, Cleide Aparecida; CABANA, Ana | Reflexão sobre as dificuldades estudantis referente a escrita acadêmica na universidade | Acadêmicos do curso de Pedagogia. |
| 3 | DAMIANI, Magda Floriana; ALVES, Clarice Vaz Peres; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MACHADO, Rejane Flor. | Diagnóstico e análise dos problemas da escrita acadêmica de estudantes de Pedagogia. | Acadêmicos do curso de Pedagogia. |
| 4 | FRANCO, Raquel Aparecida Soares | Sentidos e desafios da escrita acadêmica em um mestrado profissional  Mestrado | Acadêmicos de Mestrado Profissional em Educação Profissional |
| 5 | MORAIS, Brunesa Paulus de; POSSAMAI, Lidiane. | Escrita acadêmica: conteúdo e atividade na pós-graduação | Acadêmicos de cursos do Ensino Superior (graduação), sem especificar. |
| 6 | MOTTA, Íride Luiza de Oliveira Murari | Dificuldades na escrita dos alunos de Ensino Superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da faculdade EDUVALE | Acadêmicos do curso de Pedagogia. |
| 7 | OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de | Escrita acadêmica: os dilemas entre o aprender e ensinar. | Acadêmicos do curso de Pedagogia |
| 8 | NININ, Maria Otilia Guimarães | Escrita acadêmica e gramática sistêmico-funcional: perspectivas para o ensino. | Mestrandos e doutorandos  de um programa de Ciências da Linguagem em instituição brasileira privada. |
| 9 | RIGO, Rosa Maria; COSTA, Fábio Soares da; RAMIREZ, Rosa Eulógia; VITÓRIA, Maria Inês Côrte | Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis | Acadêmicos do curso de Pedagogia. |
| 10 | RODRIGUES, Jéssica do Nascimento | Os desafios da escrita acadêmica para licenciandos de pedagogia do PARFOR/UFRRJ: apreciações valorativas sobre o ensino de gêneros discursivos acadêmicos. | Curso de Pós-doutorado em Pedagogia. |
| 11 | SILVA, Elizabeth Maria | Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. | Acadêmicos de cursos do Ensino Superior (graduação), sem especificar. |
| 12 | VITÓRIA, Maria Inês Corte; CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon | A escrita no Ensino Superior | Acadêmicos de cursos do Ensino Superior (graduação), sem especificar. |
| 13 | TOURINHO, Cleber. | Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do Ensino Superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? | Acadêmicos de cursos do Ensino Superior (graduação), sem especificar. |

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Dos 13 artigos selecionados, dez tratam das dificuldades da escrita entre estudantes da graduação. Desses, 5 pesquisas foram feitas entre acadêmicos do curso de graduação em pedagogia. Os outros cinco estudos não especificaram o(s) curso(s) ou tipo de graduação/pós-graduação a que pertenciam os estudantes entrevistados. Por fim, três pesquisas se referiam explicitamente a estudantes da pós-graduação stricto sensu (curso de mestrado, doutorado e outro de pós-doutorado).

A análise dos dados contemplou a perspectiva qualitativa. Segundo Godoy, (1995), a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada. Para a estudiosa, essa abordagem permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques.

A fim de organizar a análise e discussões dos dados encontrados, essa investigação, após a coleta e reflexão dos dados extraídos dos artigos, apresenta a seguinte organização. Num primeiro momento, será analisada a caracterização dos impedimentos quanto à prática da leitura. Será refletida a importância da leitura para a aquisição do conhecimento científico, para fundamentação além do senso comum.

A segunda parte tratará sobre principais características das dificuldades quanto as dificuldades relacionadas ao domínio da normal culta, ou seja, da apropriação e manifestação do conhecimento estrutural, gramatical, normativo da língua. A terceira e última parte contemplará reflexões sobre os desafios para qualificar o ensino da produção da escrita acadêmica, encontradas nos estudos selecionados.

1. **ANÁLISE E RESULTADOS**

Sobre os impedimentos da escrita acadêmica quanto à leitura, o estudo de Torinho (2011) reflete que o atual estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal. Para o autor, a prática da leitura pelos estudantes abordados em sua pesquisa limita-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo obrigado por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros passados pelos professores.

Na pesquisa de Arrais e Medeiros (2013), o medo do difícil, de não compreender o texto (muito comum na universidade) está relacionado à capacidade de resposta do leitor. A compreensão do que se lê tem a ver com a relação entre o nível do conteúdo do texto e o nível da atual formação do leitor. Ele diz que quando a distância entre esses dois níveis é muito grande, a compreensão do lido se torna difícil.

Avalio que a falta do hábito da leitura e, principalmente, sobre a reflexão sobre o que é lido, não tem sua origem no Ensino Superior, mas se constitui como uma tradição negativa do ensino nacional, da educação infantil ao Ensino Superior. Considero que o hábito da leitura seja essencial para a produção científica no meio acadêmico, sobretudo para a produção escrita.

Nesse sentido, creio que no âmbito acadêmico deve-se compreender que o contanto, pela leitura, com outras pesquisa, nos fornece quanto à aquisição de um conhecimento científico sobre os temas que discutimos e vamos a nos expressar na dissertação de textos escritos. Esses conhecimentos que absorvemos direta e indiretamente são os fundamentos que nos oferece a propriedade de nos manifestar, enquanto pensamento crítico, para além uma leitura e conhecimento de mundo baseados em experiências de vivências.

a realidade observada é de pessoas despreparadas para conviver no mundo da leitura, determinadas por fatores de origem familiar, escolar e social, que não foram incitados em seu gosto pelo ato de ler, muito menos foram levados a perceber a importância disso na vida como cidadãos plenos (Torinho, 2011).

O domínio da norma culta da língua é outra barreia apontada nas pesquisas selecionadas. Damiani (2011), ao examinar a lógica de produção da escrita, sugere que as estudantes não refletiram sobre o que escreveram, tanto no que se refere à organização semântica quanto à organização linguística.

Para a pesquisadora, os estudantes no Ensino Superior não pareciam não ter claro que escrever é um processo de resolução de problemas. Esse fato, conforme é ponderado no estudo, pode contribuir para a produção de textos sem a qualidade esperada para futuros profissionais que serão responsáveis pelo ensino da escrita e seu aperfeiçoamento em crianças e adultos.

Creio que a aquisição e o domínio da norma culta escrita acadêmica podem advir de diversas fontes. O primeiro que considero como forma de aprendizagem da norma escrita ocorre através do estudo formal das regras que orientam a normatização da língua portuguesa.

Penso também que essa aquisição poder ocorrer por meio do contato frequente, proporcionado pela leitura, pois considero que tal ação por estudantes acadêmicos não interfere apenas em aspectos quanto à aquisição de conhecimento científico. A leitura de textos produzidos pela academia também proporciona a identificação e a apropriação das normas estruturais-gramaticais, que serão exigidas na produção da escrita acadêmica e pesquisas, resenhas, etc.

Melhorar a capacidade de ler e escrever não é uma atividade que se termina quando o indivíduo se apropria do sistema de escrita, mas se estende ao longo da vida, com o aumento da possibilidade de atuação nas práticas que utilizam a língua escrita, em que resulta na sua capacidade de ler e produzir textos de diversos gêneros. O contato com a cultura escrita possibilitará uma melhor construção de conhecimentos sobre a língua (Bernado, 2022).

Ninin (2015) observa que, se por um lado amplia-se a produção acadêmico-científica no país, por outro, destaca-se a discussão sobre a qualidade dos textos produzidos. Segundo os dados levantados durante o estudo feito pela autora, há uma tendência que aponta a fragilidade da escrita acadêmica, revelada nos pareceres de periódicos e nos comentários de revisores também sobre os aspectos gramaticais.

Conforme indica a pesquisadora, tais dificuldades também são relatadas pelos próprios estudantes entrevistados. Tais entrevistas apontam que esses estudantes, em seus textos, apresentam desconhecimento de recursos linguísticos, gramaticais e semânticos que favoreçam a produção de textos e atendam ao nível de exigência da comunidade discursiva em que estão inseridos, a Linguística Aplicada.

Consoante a esse pensamento, em uma investigação realizada junto a estudantes da graduação de um curso de Pedagogia, Oliveira (2016) apresentou as seguintes considerações:

Por meio da análise dos oitenta e nove trabalhos escritos produzidos pelos discentes, foi possível chegar aos seguintes resultados: cinquenta e um (51) indivíduos apresentaram dificuldades em ortografia; setenta e dois (72) em concordância verbal/nominal; trinta (30) dos acadêmicos possuem limitações quanto à coerência/coesão; trinta e sete (37) com pontuação; e trinta (30) em relação à acentuação.

Considera-se também que as raízes das barreiras quanto ao uso das normas gramaticais também não se encontram no Ensino Superior. Essas falhas no aprendizado são sistemáticas, devido à também tradição negativa de se privilegiar o ensino de gramática desde uma perspectiva que não atende as necessidades e reflexões pelos alunos do uso da língua e da escrita ainda na Educação Básica.

Logo, além da prática da leitura que forneça fundamentos científicos na expressão de ideias, pensamentos, percebe-se que as fragilidades da produção acadêmica também se manifestam quanto ao domínio da norma culta, sob diversos aspectos: desde elementos estruturais, como ortografia, como domínio de concordância, regência, elementos de coesão e coerência, etc. Como dito nas pesquisas citadas, se, por vezes, tais elementos passam desapercebidos ou são “relevados” durante a formação acadêmica, os mesmos são detectados e rejeitados por avaliadores de artigos científicos.

se os alunos obtiverem o conhecimento da norma culta, tanto na oralidade como na escrita, escreverão de maneira formal, considerando a gramática e, dessa maneira, o aprendiz internaliza na fala e na escrita os padrões formais e cultos exigidos pela sociedade letrada (Costa,2020).

A terceira questão levantada por essa pesquisa se refere aos desafios do ensino da produção escrita acadêmica, seja na graduação ou em cursos de *lato sensu stricto sensu,* encontrados nas pesquisas selecionadas. Trata-se de verificar os conflitos existentes, desde posições distintas (professores e estudantes de cursos de nível superior) quanto às barreias para o aprendizado da escrita acadêmica.

No que se refere ao contato com os gêneros acadêmicos, Silva (2014) pondera que em muitos casos os professores exigem a produção de textos nos mais diversos gêneros acadêmicos, sem explicitar, em geral, os critérios que considerarão no momento da correção. É possível que os docentes suponham, assim, que os alunos já saibam o que é esperado para escrever. Conforme conclui o pesquisador, como eles (os alunos) não sabem as normas, surge uma relação conflituosa entre as expectativas do docente e as interpretações do discente.

o panorama demonstrado pelas universidades revela uma lacuna no processo ensino-aprendizagem da escrita de textos, pois, geralmente, os acadêmicos encontram entraves em produzi-los. Indaga-se a respeito do conhecimento prévio dos acadêmicos sobre os gêneros textuais exigidos no Ensino Superior, pois dificilmente demonstrarão proficiência sobre algo que ainda não aprenderam. Por esse motivo, é fundamental haver um exercício reflexivo no âmbito da escrita, sendo necessário disponibilizar o contato a textos de gêneros variados e promover uma reflexão profícua antes e sempre que seja solicitada uma produção escrita (Carvalho e Cardoso,2020).

Balduino (2023) cita que, na percepção estudantil, apesar de conhecer a estrutura e algumas funções da escrita acadêmica, a maioria dos estudantes não possui os conhecimentos específicos para desenvolver trabalhos acadêmicos exigidos, já que desconhecem as cinco variáveis (conteúdo, forma –simplicidade, clareza, precisão, concisão, imparcialidade, objetividade, ordem, harmonia e acuidade, expressão e adequação, linguagem técnica e estilo) que envolvem este tipo de texto.

Rodrigues (2018) aponta que estudantes-professores reconhecem que lhes são solicitados gêneros que não dominam, em especial os fichamentos, os resumos e as resenhas, entendidos pelos professores universitários de modo diversificado. Em outro momento, a pesquisara cita que, quando ofertada, a disciplina ministrada em um único semestre, não resolve o problema da aprendizagem da escrita no curso nem em nenhum outro.

O estudo pondera que, mesmo entre os docentes universitários, há divergências quanto à interpretação e falta de segurança quanto ao domínio de normas gramaticais e a composição dos diversos gêneros existentes na expressão da escrita acadêmica. Essa divergência, a falta de regras claras e o sentimento de que o discente tem que realizar a aquisição desse conhecimento de forma autônoma, dentre outras razões, contribuem para a perpetuação dessas dificuldades na escrita nos textos feitos por estudantes no Ensino Superior.

torna-se fundamental que as instituições de Ensino Superior e os órgãos responsáveis pela disseminação das normas da ABNT promovam ações educativas que visem conscientizar os alunos sobre a importância e aplicação dessas normas desde o início de sua trajetória acadêmica. Além disso, é essencial que os professores estejam preparados para orientar os estudantes e oferecer suporte na elaboração de trabalhos acadêmicos (Asunção,2024).

Segundo Vitória e Christofoli (2013), para ensinar a escrever é preciso considerar o texto como fruto de um processo, constituído por exercícios permanentes, que o aluno deve realizar. As atividades próprias do processo de escrita englobam fases que vão desde o pré-desenvolvimento, passando para o desenvolvimento, chegando à revisão, que inclui as reelaborações parciais ou totais, levando em conta os comentários recebidos.

Martinho (2010) opina que em uma disciplina cujo objetivo é a produção de gêneros acadêmicos em educação, busca-se propor atividades que propiciem uma interação com objetivos sociocomunicativos próprios aos usos sociais da escrita nas esferas de produção e circulação do conhecimento científico. Para tanto, segundo o autor, um programa de curso, além de prever conhecimentos linguísticos, convenções e normas de produção desses textos, busca também discutir e compreender as condições de produção do discurso acadêmico.

Assim, compreende-se que os cursos de nível superior devem promover a formação continuada do discente quanto à produção acadêmica em sua composição curricular durante todo o curso. Para isso é necessário dedicar mais tempo para aspectos que necessitam serem trabalhados junto aos estudantes, como a revisão das normas da língua, a prática da leitura e identificação dos principais argumentos que compõe um texto acadêmico.

A escrita acadêmica também deve ser estimulada a ser construída em grupos, por meio de projetos. Rodrigues (2024) considera que os estudantes, ao fazerem projetos juntos, praticariam a leitura e a escrita na pesquisa e construção do texto, reconhecendo e praticando a autocorreção da escrita, além de conhecer, buscar e compartilhar conhecimentos entre si.

Assim, o estudante seria estimulado, num primeiro momento, à escrita de textos acadêmicos, preferencialmente em grupos (possibilitando a troca de conhecimentos e as correções), para, depois, serem incentivados à produção autoral em separado. Esse trabalho seria realizado em grupos pequenos, para que tanto professores e estudantes atuem como revisores e colaboradores na análise dessas produções, para que, de forma crítica, se apropriem progressivamente de todos os aspectos que transpassam e estruturam a escrita de textos no Ensino Superior.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve, como objetivo geral, investigar sobre as dificuldades na escrita de estudantes em cursos do Ensino Superior (graduação, e pós-graduação). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de consultas feitas a textos acadêmicos, disponíveis em plataformas, repositórios, como Scielo, Plataforma Lattes, etc. sob o viés da análise qualitativa.

Entre suas conclusões a pesquisa identificou a existência de um déficit quanto à habilidade de leitura, domínio da norma culta, o contato e reflexão com os gêneros textuais acadêmicos que serão cobrados, entre outros, que interferem na escrita dos diversos gêneros textuais exigidos pela academia, em qualquer curso superior (graduação e pós-graduação). Esse déficit tem origem já na educação básica, onde essas habilidades são mal ou não trabalhadas.

Tais dificuldades se acentuam no Ensino Superior devido, entre outros fatores, à  falta de domínio e claridade quanto a aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Em outros casos, há evidentes problemas de falta de claridade e de uso de padrões unificados quanto às regras de composição dos textos, emitidas pelos docentes universitários.

A pesquisa também identificou a necessidade de que sejam incorporadas disciplinas de produção de textos acadêmicos durante todo o curso, não se restringindo a uma disciplina, oferecida apenas em um semestre. Isso, ao lado do estímulo da produção da escrita em conjunto, poderia favorecer a troca de conhecimento e a correção dos discentes, antes que sejam exigidos dos mesmos a produção autoral, para que se apropriem progressivamente de todos os aspectos que transpassam e estruturam a escrita de textos no Ensino Superior.

Por fim, a pesquisa aponta para a necessidade de que sejam feitas novas investigações que aprofundem os estudos sobre as dificuldades de ensino da escrita na educação superior por parte dos docentes. Com isso, espera-se que, a partir das contribuições de discentes e docentes do Ensino Superior, sejam tomadas iniciativas que qualifiquem produção da escrita dos diversos gêneros textuais que caracterizam a escrita acadêmica.

REFERENCIAS

ARRAIS, Gardner de Andrade; MEDEIROS, Jarles Lopes de. Leitura Acadêmica: dificuldades e caminhos na perspectiva freriana. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2013, Vitória da Conquista. **Anais [...] .** Campina Grande: Realize, 2013. v. 1, p. 1-11. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho\_Comunicacao\_oral\_idinscrito\_1682\_10b115a98f2f43f1dee6efe57a2aa942.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

ASSUNÇÃO, Bárbara Aline Ferreira. Desafios na aplicação das normas ABNT: um estudo sobre a transição para o Ensino Superior e produção acadêmica. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [*s. l*], v. 1, n. 1, p. 1-6, Não é um mês valido! 2024. Disponível em: https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/466/477. Acesso em: 29 set. 2024.

BALDUINO, Cleide Aparecida; CABANA, Ana. Reflexão sobre as dificuldades estudantis referente a escrita acadêmica na universidade. **Diálogos e Diversidade**, [*s. l*], v. 3, n. 1, p. 1-19, out. 2023. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rdd/article/view/18326/12456. Acesso em: 20 set. 2023.

BARROS, Susane; ROSA, Flávia; RIBEIRO, Elizabeth Matos. **Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos**. Salvador: Ufba, 2017. 122 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174974/4/eBook\_Principios\_e\_Tecnicas\_para\_Elaboracao\_de\_Textos\_Academicos-Especializacao\_em\_Gestao\_de\_Pessoas\_UFBA.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

BERNARDO, Lucimara Ribeiro dos Santos. A aquisição da escrita como prática social. **Ciência, Diálogo e Globalização: Discussões Multitemáticas**, [*s. l*], v. 1, n. 18, p. 1-14, set. 2022. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/196. Acesso em: 29 set. 2024.

CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. Educere, v. 6, n. 20, p. 409-420, ene./mar., 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/356/35662008.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CARVALHO, Richarles Souza de; CARDOSO, Tânia Machado Zanette. A apropriação da escrita acadêmica: uma análise a partir de currículos de cursos de graduação. **Criar Educação**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 1-26, 3 dez. 2020. Fundacao Educacional de Criciuma- FUCRI. http://dx.doi.org/10.18616/ce.v9i3.5290. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5290. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, Marta Maria; COUTINHO, Diógenes Gusmão. A norma culta na atualidade: interferências e desafios para professores do ensino fundamental. **Espacios**, Caracas, v. 1, n. 1, p. 1-10, jan. 2020. Disponível em: https://www.revistaespacios.com/a20v41n02/a20v41n02p23.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.

COZER, Andre Carlos Bernardi; SILVA, Ane Aghata Risso da; MORAES, Dionel Sebastião de; SILVA, Lenon Felipe Schmitz da; LINGNAU, Carina. A LEITURA & ESCRITA ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS. **Recite**: Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 75-84, 2023. Even3. http://dx.doi.org/10.29327/2283237.8.2-6. Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/281. Acesso em: 20 set. 2024.

DAMIANI, Magda Floriana; ALVES, Clarice Vaz Peres; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MACHADO, Rejane Flor. Diagnóstico e análise dos problemas da escrita acadêmica de estudantes de Pedagogia. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 455-478, dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15400. Acesso em: 23 set. 2024.

FRANCO, Raquel Aparecida Soares. Sentidos e desafios da escrita acadêmica em um mestrado profissional. **Abralin**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 985-1000, jan. 2021. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1858/2474. Acesso em: 23 set. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75901995000300004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 37-45, mar. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2024.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Rbla**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, jul. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 set. 2024.

MOTTA, Íride Luiza de Oliveira Murari. Dificuldades na escrita dos alunos de Ensino Superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da faculdade EDUVALE. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, Jaciara, v. 5, n. 1, p. 1-14, out. 2010. Disponível em: https://eduvalesl.revista.inf.br/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/LSGowDfu5iUfJnK\_2015-12-18-21-48-8.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

NININ, Maria Otilia Guimarães. ESCRITA ACADÊMICA E GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: perspectivas para o ensino. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 54, n. 3, p. 593-619, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/010318134658164921. Disponível em: https://doi.org/10.1590/010318134658164921. Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de. **Escrita acadêmica**: os dilemas entre o aprender e ensinar. 2016. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento de Educação Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2016. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2776. Acesso em: 23 set. 2024.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 18, n. 52, p. 213-244, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782013000100013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D6Hyj3DHR3Dznk3nKVy5ZPC#. Acesso em: 19 set. 2024.

PEREIRA, Raphael. A escrita acadêmica e a formação de pesquisadores: superando os obstáculos epistemológicos na produção de um artigo científico. **Revista de Gestão e Secretariado (Management And Administrative Professional Review)**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 4973-4992, 17 abr. 2023. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i4.1962. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1962/984. Acesso em: 20 set. 2024.

MORAIS, Brunesa Paulus de; POSSAMAI, Lidiane. Escrita acadêmica: conteúdo e atividade na pós-graduação. **Recite - Revista Carioca de Ciência Tecnologia e Educação**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 1-12, 2021. Even3. http://dx.doi.org/10.17648/2596-058x-recite-v6n2-5. Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/218. Acesso em: 20 set. 2024.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Escrita acadêmica e gramática sistêmico-funcional: perspectivas para o ensino. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 54, n. 3, p. 593-619, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/010318134658164921. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/XNwBYZkVZhF9Lnw7DBHTzct/. Acesso em: 28 set. 2024.

RIGO, Rosa Maria; COSTA, Fábio Soares da; RAMIREZ, Rosa Eulógia; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis | academic writing. **Revista de Educação Puc-Campinas**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 489, 23 out. 2018. Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexao, Revista de Ciencias Medicas e Revista de Educacao da PUC-Campinas. http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v23n3a3952. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3952/2674. Acesso em: 18 Não é um mês valido! 20254.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Os desafios da escrita acadêmica para licenciandos de pedagogia do PARFOR/UFRRJ: apreciações valorativas sobre o ensino de gêneros discursivos acadêmicos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 1, n. 18, p. 26-52, jan. 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/10880/9546. Acesso em: 23 set. 2024.

RODRIGUES, Ricardo Allan de Carvalho. O uso dos referenciais culturais no ensino da língua espanhola: relato da experiência em um centro interescolar de línguas do df. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1276-1292, 17 jan. 2024. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv10n1-083. Disponível em: https://more.ufsc.br/artigo\_revista/inserir\_artigo\_revista. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, Elizabeth Maria. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2014, Uberlândia. Anais do IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2014. v. 3. p. 1-9. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/137.pdf> . Acesso em set. 2024

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do Ensino Superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?. **Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/10966. Acesso em: 28 set. 2024.

VITÓRIA, Maria Inês Corte; CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. A escrita no Ensino Superior. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 41-54, abr. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v38n01/v38n01a03.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.